



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE SÓCIO ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÚCLEO DE CAPANEMA
DISCIPLINA : ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II
PROFESSOR: HEBER LAVOR MOREIRA

Análise Financeira da Companhia Hidro Elétrica de Capanema CHEC

Dilma de Melo Barbosa 0101004411

Capanema , Julho de 2005.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Caracterização da Empresa	04
<i>Desenvolvimento</i>	04
1. Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa	05
1.1 Capacidade de pagamento em curto prazo	05
1.2 Capacidade de pagamento em longo prazo	06
2. Avaliação do empreendimento à luz do indicadores de atividade	06
2.1 Rotatividade de Estoques	07
2.2 Rotatividade de Ativos	07
2.3 Prazo Médio de Recebimento	07
2.4 Prazo Médio de Pagamento	08
2.5 Posicionamento Relativo	09
3. Análise do Nível de Endividamento	09
3.1 Participação do Curto Prazo no Endividamento total	09
3.2 Participação de Capitais de Terceiros nos Recursos Totais	10
3.3 Garantias de Capitais de Terceiros	10
4. Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio	11
4.1 Rentabilidade	11
5. Estudo do Fator de Insolvência	12
6. Estudo Relacionando os indicadores estáticos dinâmicos e de velocidade	14
7. Análise do Desequilíbrio Econômico - Financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no Overtrading	14
7.1 - Preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total	14
7.2 - Preponderância do Ativo Circulante em Relação ao Ativo Total	15
7.3 - Preponderância de Capitais Próprios em Relação ao Ativo Total	16
7.4 - Capital de Giro Próprio	16
7.5 - Margem de Lucro Líquido Proporcionado pelas Vendas	17
7.6- Absorção do Ativo Circulante pelos Estoques	17
7.7 - Preponderância do Faturamento a Receber na Formação do Ativo Circulante	18
7.8 - Parcela dos Estoques a Pagar ao Fornecedores	19

7.9 - Relação entre o Aumento do Endividamento e o Aumento das Vendas	19
7.10- Relação entre o Aumento dos Estoques e o Aumento das Vendas	19
7.11-Relação entre o Aumento do Faturamento a Receber e o Aumento das Vendas	20
7.12 -Relação entre as Vendas e o Capital de Giro Próprio	20
7.13 - apanhado Geral dos Indicadores do Overtrading	20
8. Aspectos Positivos das Estratégias de Gestão Adotadas pelo Empresário	20
9. Aspectos Negativos Identificados na Administração dos Negócios	20
Conclusão	20
Referencias Bibliográfica	22
Anexos	

INTRODUÇÃO

HISTÓRICO DA EMPRESA

Companhia Hidro Elétrica de Capanema – CHEC , subsidiária das Centrais Elétricas Brasileiras S/A – ELETROBRÁS – foi criada pelo Decreto Lei “8.031”, de 31 de outubro de 1945, e constituída na 1ª Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 15 de março de 1948 . É uma sociedade de economia mista aberta, sendo seu maior acionista o Governo Federal, através da Eletrobrás que detém 100% do seu capital volante.É uma empresa de serviços públicos com contas a prestar à sociedade brasileira.

Possui um sistema de geração hidrotérmica com predominância de usina hidráulicas que são responsáveis por percentual superior a 95% da produção total. O sistema de transmissão abrange os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, com 18.273 Km de linhas de transmissão, em alta e extra alta tensão 138, 230 e 500 mil volts e 93 subestações integrante do Sistema Elétrico Brasileiro interligado, a CHEC faz intercâmbios de energia com todos os demais sistemas – Norte, Sul e Sudeste/Centro-oeste e é hoje a maior geradora e transmissora de energia elétrica do país.

Conciente da sua responsabilidade social, a CHEC busca o fortalecimento da cidadania, através de ações nas áreas de pesquisa científica e tecnológica, educação, saúde e meio ambiente, bem como a promoção do desenvolvimento sustentável do Nordeste.

Desenvolvimento

1. Análise de Capacidade de Pagamento na Empresa

Através da análise da capacidade de pagamento é possível saber, confrontando ativos monetários e obrigações, a possibilidade da empresa em liquidar suas obrigações através destes ativos. Evidenciando a base financeira da empresa e a capacidade, ou não, de saldar suas dívidas. No índice de liquidez se avalia a capacidade financeira da empresa, para satisfazer compromissos de pagamentos com terceiros.

As medidas básicas de liquidez são:

- Quociente de liquidez Imediata
- Quociente de liquidez Corrente
- Quociente de liquidez Seca
- Quociente de liquidez Geral

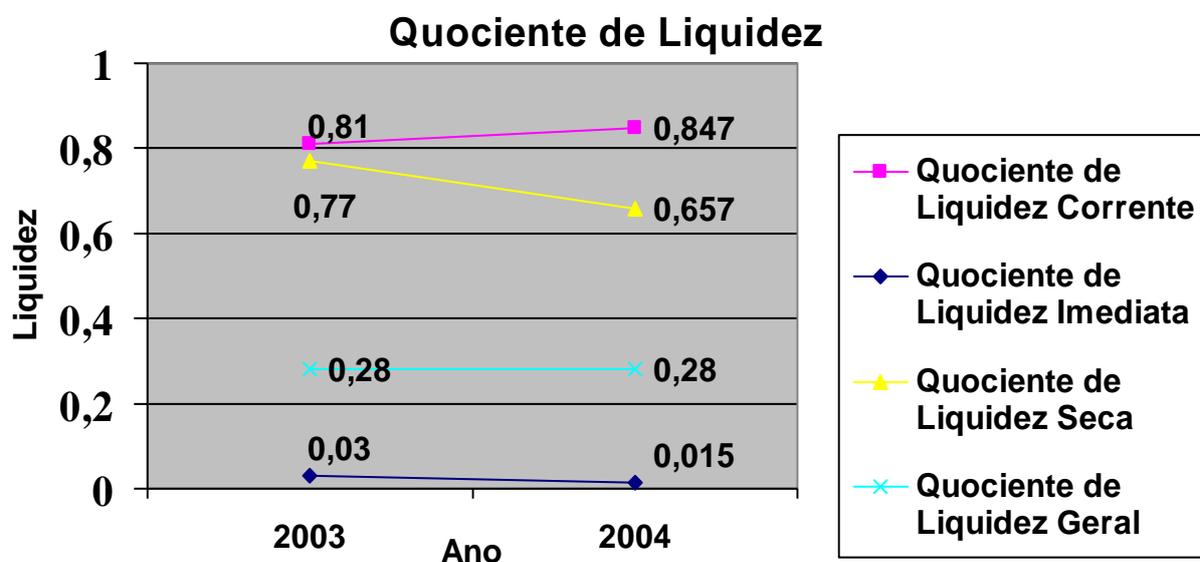
1.1 Capacidade de Pagamento em Curto Prazo

Na liquidez Corrente ou liquidez comum para cada real (R\$) divididas de curto prazo (Passivo Circulante), a empresa dispõe de “X” reais (R\$) de bens e direitos de curto prazo (Ativo Circulante) para pagar, ou seja, a empresa CHEC se negociar todo o seu ativo circulante, para cada Real que receber paga “R\$ 1,19” fica devendo 0,19. Situação esta desfavorável no exercício de 2003 e para cada real que receber paga R\$ 1,16 no exercício de 2004. Portanto a situação nos dois anos consecutivos deu-se na liquidez comum pelo aumento do Passivo circulante em 8,56% para 6,65% de ativo circulante (2004). Na liquidez imediata que é o confronto das disponibilidades contra todas as obrigações vencíveis a curto prazo (passivo circulante) .A empresa CHEC apresentou também baixa situação de disponibilidade em 2003 com percentual de 0,29% e elevadas obrigações 8,56%(passivo

circulante), com situação idêntica em 2004 (variação mínima dos índices em relação a 2003)

1.2 Capacidade de Pagamento em Longo Prazo.

Para cada 1,00 (R\$) de dívidas de dívidas de curto prazo e longo prazo com terceiros (passivo exigível) a empresa dispõe de “X” reais(R\$) de bens e direitos de curto e longo prazo (ativo circulante mais ativo realizável a longo prazo)para pagar, ou seja, se a empresa negociar os bens e direitos de curto e longo prazo, para cada real que receber paga 1,00(R\$) e fica devendo praticamente 1,00(R\$). Analizando de modo geral a empresa apresenta-se ainda com um fator negativo, pois não é capaz de cobrir todas as suas obrigações de curto e longo prazo.



2. Avaliação do Empreendimento a Luz dos Indicadores de Atividade

Esta análise indica a velocidade com que a empresa desempenha algumas de suas atividades, tornando possível estimar o tempo que a empresa leva para ter retorno, o

desempenho do setor de vendas ou o posicionamento da empresa frente ao financiamento de suas compras e vendas.

2.1 Rotatividade de Estoques

Por tratar-se de empresa de prestação de serviços seu estoque é irrelevante para esta análise.

2.2 Rotatividade de Ativos

Avaliam o tempo que os ativos da empresa demoram a se renovarem, recuperando o investimento aplicado.

O ativo demorou 2.250 dias para rodar, no ano de 2003 , aumentando em 2004 para 2.274 dias esses indicadores significam que em ambos os exercícios financeiros sofreram elevados indicadores de rotatividade precisando atualmente de dinamismo dos investimentos nos ativos totais, para geração de caixa positivo.

2003		R\$ milhão	rotação
giro do ativo	Vendas Líquidas	3.543.742,11	0,16
	Ativo Médio	21.483.170,98	
2004		R\$ milhão	rotação
giro do ativo	Vendas Líquidas	3.499.252,00	0,17
	Ativo Médio	20.259.229,04	

2.3 – Prazos Médios de Pagamentos, Recebimentos e Posicionamento Relativo

Este indicador é de suma importância no complemento das análises da capacidade de pagamento e do endividamento, proporcionando uma melhor visão da administração dos recursos de curto prazo.

2003			R\$ milhoes	Dias
PRAZO MÈDIO DE RECEBIMENTO	Duplicatas a receber	x 360	834.495,83	84,77
	vendas liquidas		3.543.742,11	
PRAZO MÈDIO DE PAGAMENTO	Fornecedores	x 360	191.827,83	51,35
	Compras		1.344.887,70	
POSICIONAMENTO RELATIVO	P.M. de Recebimento		84,77	1,65
	P.M. de Pagamento		51,34	
2004			R\$ milhoes	Dias
PRAZO MÈDIO DE RECEBIMENTO	Duplicatas a receber	x 360	788.865,64	81,16
	vendas liquidas		3.499.252,00	
PRAZO MÈDIO DE PAGAMENTO	Fornecedores	x 360	205.659,36	62,48
	Compras		1.185.038,77	
POSICIONAMENTO RELATIVO	P.M. de Recebimento		81,16	1,30
	P.M. de Pagamento		62,48	

- Prazo Médio de Recebimento

Comparando as vendas a prazo às vendas liquidas é possível obter o prazo médio de recebimento das vendas a prazo, ou seja, o tempo médio em que a **Companhia Hidro Eletrica de Capanema CHEC** está financiando a venda de suas mercadorias (serviços). Com o prazo muito extenso de recebimento os recursos para financiamento para pagamento das obrigações tornam-se difícil de negociar com essa média de 85 dias para recebimento de numerários em 2003. Mesmo com a redução de dias em 2004 a negociação de pagamento continua igual .

- Prazo Médio de Pagamento

Em moldes semelhantes ao "Prazo Médio de Recebimento", o Prazo médio de Pagamento indica o tempo médio em que são financiadas as compras, ou seja, o tempo médio em ela dispõe para quitar suas obrigações.

Em 2003 o prazo médio de quitação de suas obrigações foi de 51 dias e no ano de 2004, 62 dias ficando ainda muito a quem do desejado em comparação ao prazo médio de recebimento pois há uma redução de dias para pagamento em relação aos dias de recebimento.

- Posicionamento Relativo

Confronta os Prazos de Pagamento e Recebimento, mostrando se a empresa recebe suas vendas antes ou depois de ter que pagar pela matéria prima. Este indicador se apresenta favorável quando o quociente entre os Prazos Médios de Pagamento e Recebimento for menor que "1".

O posicionamento do prazo médio de pagamento e recebimento da CHEC é desfavorável pois o seu indicador ficou acima do índice que seria próximo de zero para se ter um indicador ideal.

3. Análise do Nível de Endividamento

Esta análise tem por objetivo traçar um perfil das obrigações da empresa afim de apurar de que forma a administração conduziu a captação e origem dos recursos averiguando se a empresa possui autonomia financeira ou se é dependente de capitais de terceiros e como se distribui suas dividas.

3.1 Participação do Curto Prazo no Endividamento Total

Fornece uma visão do volume percentual de obrigações vencíveis no exercício.

Com um passivo circulante de 8,56% em relação ao exigível a longo prazo de 33,06%, a situação da empresa CHEC é favorável pois uma das principais causas desse resultado é o financiamento a longo prazo de 27,29% em 2004 em comparação a 2,97% a curto prazo do mesmo ano.

2003			R\$milhões	%
PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO S/ENDIVIDAMENTO TOTAL	P.Circulante	x 100	1.876.516,55	19,35
	P.Circulante + Exig.L/P		9.699.448,56	
2004			R\$milhões	%
PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO S/ENDIVIDAMENTO TOTAL	P.Circulante	x 100	1.589.606,00	20,57
	P.Circulante + Exig.L/P		7.727.387,00	

3.2 Participação de Capitais de Terceiros nos Recursos Totais.

Indica o percentual dos recursos totais que são financiados por capitais de terceiros, ou seja, a dependência da empresa frente aos capitais de terceiros. Evidenciando o grau de autonomia financeira em que se encontra, para projeção de investimentos futuros.

A empresa CHEC apresenta uma normal administração de seus recursos pois 45% dos seus recursos totais é representado por capitais de terceiro sendo que o restante é de capital próprio (65%) em 2003, e de 40% de capital de terceiro para 60% de capital próprio em 2004. Essa condição indica que não tem uma dependência sobre o capital de terceiro.

2003			R\$milhões	%
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS S/RECURSOS TOTAIS	P.Circulante + Exig.L/P	x 100	9.699.448,56	45,15
	Recursos Totais		21.483.170,00	
2004			R\$milhões	%
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS S/RECURSOS TOTAIS	P.Circulante + Exig.L/P	x 100	7.727.387,00	40,60
	Recursos Totais		19.035.287,11	

3.3 Garantias de Capitais de Terceiros

Demonstra a garantia que capitais próprios oferecem aos capitais de terceiro, ou seja, qual a porcentagem dos capitais de terceiros está resguardada pelos recursos próprios.

O capital próprio da empresa CHEC dar garantia para o capital de terceiro em 100% com uma sobra de 17,9% em 2003 e 36,46% no ano de 2004, oferecendo com isso segurança nas negociações externas como: financiamentos, maiores investimentos e outras vantagens.

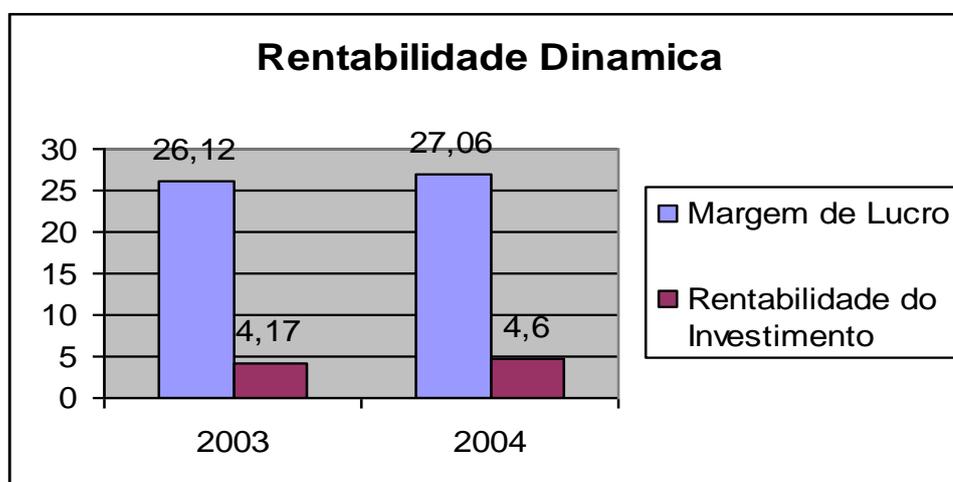
2003			R\$ Milhões	%
GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS	PL	x 100	11.445.002,92	118,00
	P.Circulante + Exig. L/Prazo		9.699.448,56	
2004			R\$ Milhões	%
GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS	PL	x 100	10.811.185,58	136,47
	P.Circulante + Exig. L/Prazo		7.922.280,53	

4. Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio

Tem por finalidade medir o rendimento obtido pela empresa comparando - o ao volume monetário das vendas ou capital aplicado à atividade.

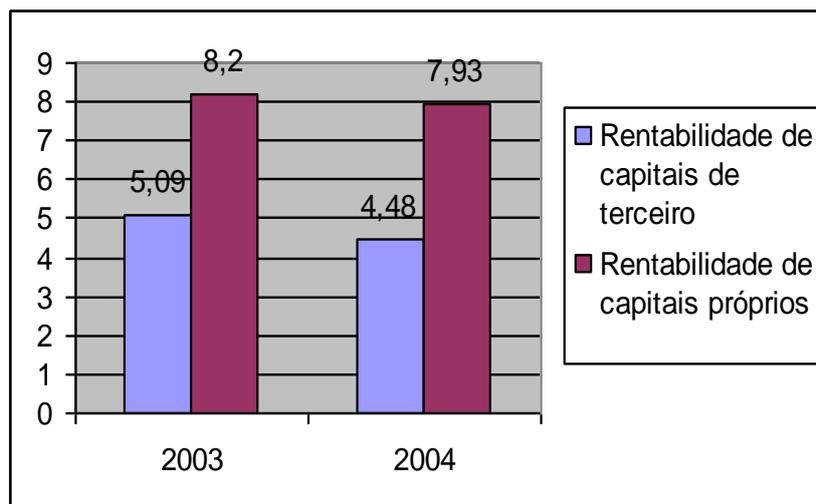
4.1 Rentabilidade

A margem de lucro da empresa CHEC, apresenta nível bastante alto tendo o volume de seus serviços prestados em alta com uma média de 28% enquanto que sua rentabilidade no investimento é de 4,6% no exercício de 2004. Indicando que os custos das despesas não estar agregado aos serviços prestados.



4.2 - Remuneração dos Capitais (Viabilidade Econômica do Negócio).

Não obstante ao objetivo primário dos negócios, seja, a remuneração dos capitais próprios, faz -se necessário o uso de capitais de terceiros e, por conseguinte a remuneração desses. O ideal para que se torne viável qualquer tipo de investimento é priorizar o primeiro em detrimento ao segundo.

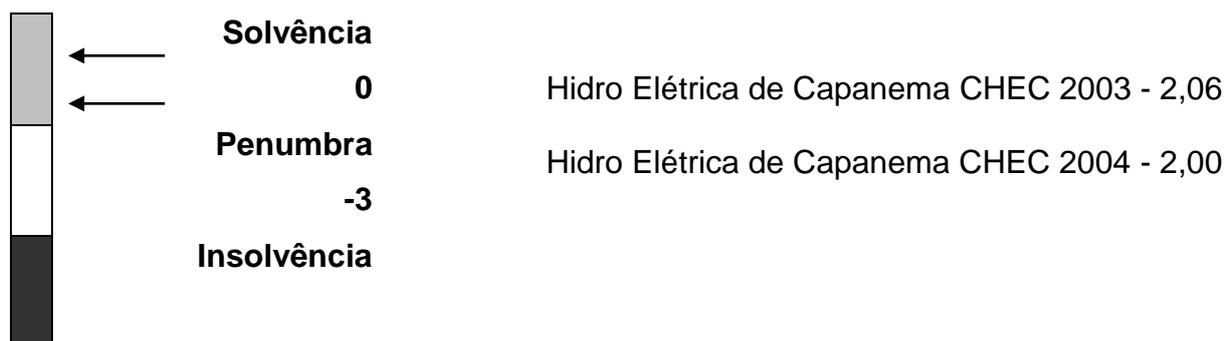


5. Estudo do Fator de Insolvência

O Estudo do fator de insolvência é composto por uma série de cálculos estáticos aplicados aos demonstrativos de diversas empresas que resultaram na utilização de alguns quocientes na busca de resultados padronizados para servirem como indicadores básicos a possibilidade do processo de insolvência.

O resultado destes quocientes aplicados ao "Termômetro de Insolvência", de Stephen C. Kanitz, enquadram na faixa de insolvência a empresa que apresentar resultados entre -7 e -3 na faixa de penumbra a que apresentar resultados entre -3 e 0 e na faixa de solvência as empresas que apresentarem resultados entre 0 e 7.

Lembrando que a posição da empresa no termômetro de insolvência não caracteriza em definitivo a situação da empresa, mas tem obtido resultados eficientes e margem de erro mínima.



A Hidro elétrica CHEC apresentou nos exercícios de 2003 e 2004 resultados que a incluem na taxa de solvência, mantendo a média dos indicadores

Análise do Fator de Insolvência					
2003					
X1	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	x	0,05	=	$\frac{939.554,38}{11.445.002,92} \times 0,05 = 0,0041046$
X2	$\frac{\text{Ativo Circ. Real. a Longo Prazo}}{\text{Exigível Total}}$	x	1,65	=	$\frac{2.748.893,33}{9.699.448,56} \times 1,65 = 0,4676218$
X3	$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	x	3,55	=	$\frac{1.443.080,87}{1.876.516,55} \times 3,55 = 2,730025$
X4	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	x	1,06	=	$\frac{1.523.213,74}{1.876.516,55} \times 1,06 = 0,8604276$
X5	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	x	0,33	=	$\frac{9.699.448,56}{11.445.002,92} \times 0,33 = 0,2796695$
Fator de Insolvência = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 =					2,061654442
Análise do Fator de Insolvência					
2004					
X1	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	x	0,05	=	$\frac{857.887,62}{10.811.185,58} \times 0,05 = 0,0039676$
X2	$\frac{\text{Ativo Circ. Real. a Longo Prazo}}{\text{Exigível Total}}$	x	1,65	=	$\frac{2.179.703,19}{7.922.280,53} \times 1,65 = 0,4539741$
X3	$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	x	3,55	=	$\frac{1.200.203,84}{1.629.697,68} \times 3,55 = 2,6144258$
X4	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	x	1,06	=	$\frac{1.265.359,72}{1.629.697,68} \times 1,06 = 0,8230246$
X5	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	x	0,33	=	$\frac{7.922.280,53}{10.811.185,58} \times 0,33 = 0,2418192$
Fator de Insolvência = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 =					2,007523639

6 . Estudo Relacionando os Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade.

As possíveis relações entre indicadores Estáticos, que são obtidos através da relação entre elementos exclusivamente patrimonial, Dinâmicos, que relacionam elementos extraídos da Demonstração do Resultado do Exercício, e de velocidade que combinam elementos patrimoniais a elementos extraídos da Demonstração do Resultado do Exercício indicam uma situação boa, mas apresentando leve declínio.

7. Análise do Desequilíbrio Econômico - Financeiro, Verificando o Eventual Enquadramento da Empresa no Overtrading.

A expressão "Desequilíbrio Econômico Financeiro" traduz perfeitamente o fenômeno a que os americanos chamam overtrading. Assim como os seres humanos as empresas apresentam um ciclo de vida, elas "nascem" ou são fundadas, "crescem" ou tem seu desenvolvimento no mercado buscando afirmação e consolidação e "morrem" ou chegam ao overtrading.

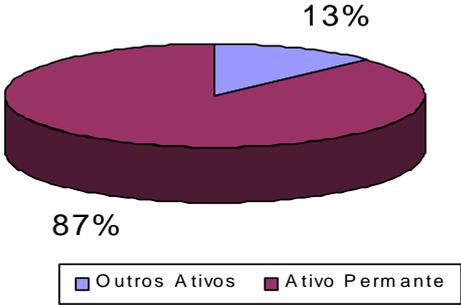
O "Desequilíbrio Econômico Financeiro" ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro.

7.1 - Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total

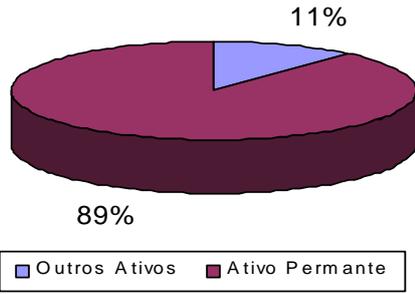
Excesso de investimento no ativo permanente prejudicam o equilíbrio da empresa, é importante o investimento em ativos de rápida circulação que irá possibilitar o aumento do giro de capital proporcionando maior rentabilidade e mantendo a dinâmica operacional da empresa . Porém em se tratando de uma empresa que precisa investir em equipamentos como é o caso da CHEC por se tratar de uma Hidro Elétrica a tendência é o Ativo permanente ser maior que outros

ativos para possibilitar o desenvolvimento do seu serviço que é fornecimento de energia para a população.

Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total em 2003



Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total em 2004

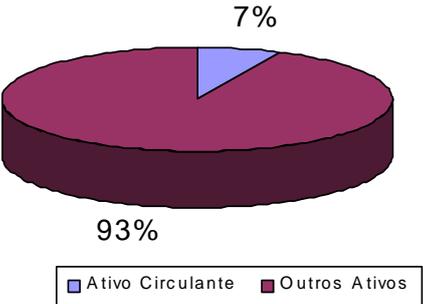


7.2 Preponderância do Ativo Circulante em Relação ao Ativo Total.

Este é outro indicador que analisa a distribuição dos ativos se preocupando com possíveis desequilíbrios que podem prejudicar a saúde financeira da empresa.

A CHEC apresentou resultados altos no que diz respeito ao percentual de outros ativos , não havendo preocupação quanto o giro dos negócios devido a ialtos investimentos no imobilizado devido ser uma empresa de geração de energia .

Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total em 2003



Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total em 2004

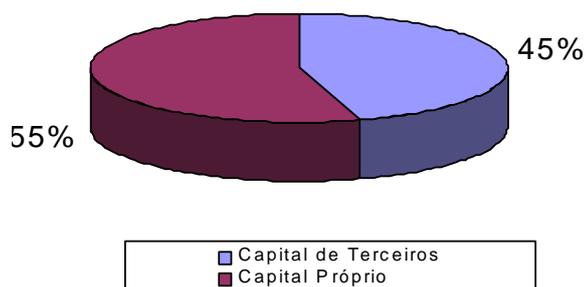


7.3 Preponderância de Capitais Próprios em Relação ao Ativo Total

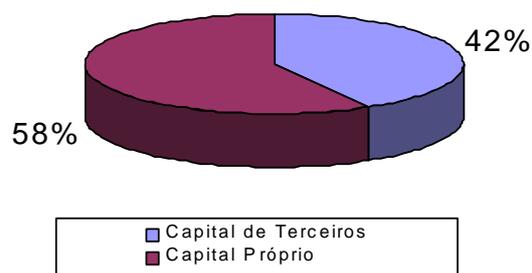
Na composição dos Recursos Totais de uma empresa encontra-se os capitais de terceiros e os capitais e próprios, é a preponderância deste que garante a independência e a saúde financeira de uma empresa.

A empresa CHEC apresenta um equilíbrio entre o capital de terceiros e capital próprio sendo que os capitais próprios estão com índices mais elevados evidenciando uma boa saúde financeira.

Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total em 2003



Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total em 2004



7.4 Capital de Giro Próprio.

O capital de giro próprio indica a parcela do capital de giro financiada por capitais próprios. É importante para a saúde financeira da empresa que menos de 75% do capital de giro seja financiado por capitais de terceiros.

2003	
Capital de Giro Próprio = Patr. Líquido - Ativ. Permanet.	= 11.445.002,92 - 18.734.227,64 = -7.289.224,72
Capital de Giro Próprio %	$\frac{\text{Pass. Circul. + Exig. AL prazo}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{9.699.448,56}{21.483.170,98} \times 100 = 45,15\%$

2004	
Capital de Giro Próprio = Patr. Líquido - Ativ. Permanet.	= 10.811.185,58 - 16.855.583,92 = -6.044.398,34
Capital de Giro Próprio %	$\frac{\text{Pass. Circul. + Exig. AL prazo}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{7.922.280,53}{19.035.287,11} \times 100 = 41,62\%$

7.5 Margem de lucro líquido proporcionada pelas vendas

Representa o percentual das vendas que não é absorvido por custos ou despesas sendo diretamente agregado ao lucro. Índices baixos podem indicar altos custos.

Apresenta uma margem de lucro razoável.

2003	
Marg. de Luc. Líq. Proporc. Pelas Vendas	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} \times 100 = \frac{939.554,38}{3.989.397,86} \times 100 = 23,55\%$

2004	
Marg. de Luc. Líq. Proporc. Pelas Vendas	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} \times 100 = \frac{857.887,62}{3.988.946,83} \times 100 = 21,51\%$

7.6 Absorção do Ativo Circulante pelos Estoques.

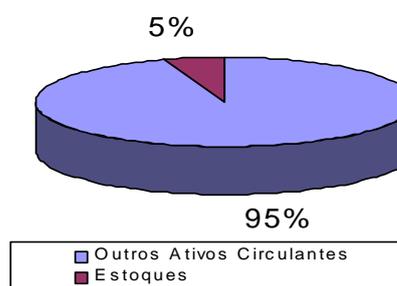
"O Desequilíbrio Econômico - Financeiro pode caracterizar-se por excessivo nível de estoques não absorvidos pelo nível de vendas. A crescente participação dos estoques no ativo circulante poderá ser fator de desequilíbrio".

A empresa compõe 5% de estoque no ativo circulante não comprometendo o mesmo nos serviços efetuados.

Absorção do Ativo Circulante Pelos Estoques em 2003



Absoção do Ativo Circulante Pelos Estoques em 2004

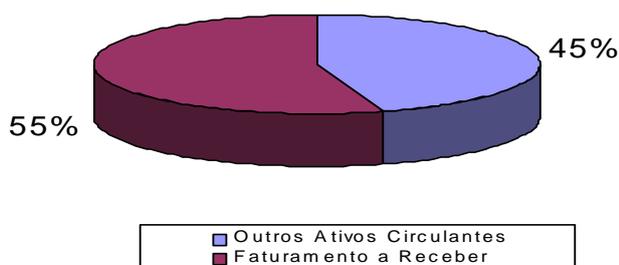


7.7 Preponderância do Faturamento a Receber na Formação do Ativo Circulante.

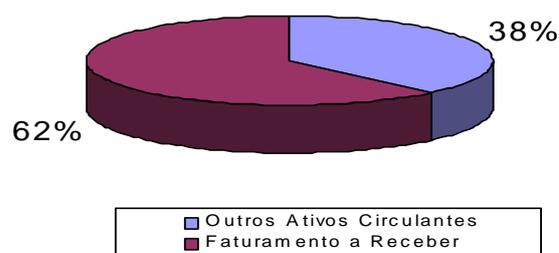
Semelhante ao caso da absorção do Ativo Circulante pelos Estoques" ...a participação exagerada de Duplicatas a Receber, sem que haja a indispensável compatibilidade entre os prazos de recebimento dos direitos com o pagamento das obrigações com fornecedores, poderá levar a empresa, fatalmente para o overtrading.

O faturamento a receber ultrapassa em 62% outros ativos circulante mesmo com tal resultado a empresa não estar comprometida por se tratar de empresa mista com capital do governo.

Preponderância do Faturamento a Receber na Formação do Ativo Circulante em 2003

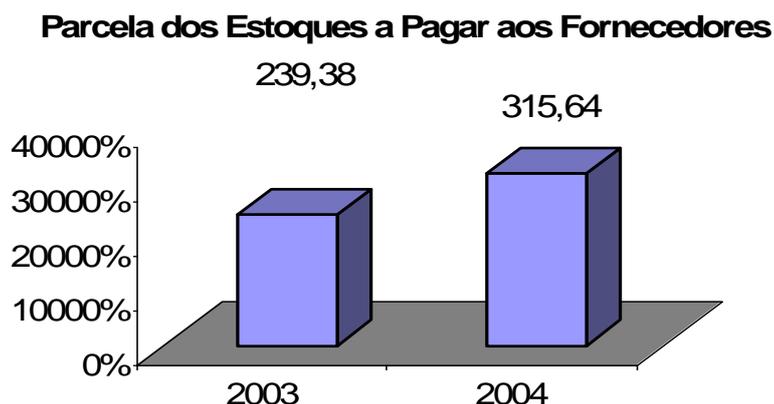


Preponderância do Faturamento a Receber na Formação do Ativo Circulante em 2004



7.8 Parcela dos Estoques a Pagar aos Fornecedores

Esse indicador representa a parcela dos estoques financiada por capitais de terceiros, ou seja, o quanto está comprometido os estoques da empresa. A empresa CHEC tem seu estoque todo financiado por capitais de terceiro representado pelo governo pois é uma empresa de economia mista.



7.9 - Relação entre o Aumento do Endividamento e o Aumento das Vendas

Vários fatores levam as Empresas a Adquirir Dívidas, porém aplicação dos recursos advindos dessas dívidas deve surtir resultados favoráveis a empresa, esses resultados podem ser identificados mediante um aumento no volume das vendas líquidas. A empresa vende energia e o volume dessas vendas é alto sendo um ponto favorável.

7.10 Relação entre o aumento do estoques e o Aumento das Vendas

Este indicador demonstra se há correspondência do aumento dos estoques e o aumento das vendas, ou seja, se o aumento dos estoques está baseado no aumento das vendas.

Por se tratar de uma empresa de fornecimento de serviços o estoque não influencia nesta situação.

7.11 Relação entre o Aumento do Faturamento a Receber e o Aumento das Vendas

Através desse indicador pode se constatar também se o aumento das vendas da empresa é acompanhado pelo aumento das vendas a prazo, ou seja, se o aumento das vendas se dá através de vendas a prazo ou a vista.

7.12 Relação entre as Vendas e o Capital de Giro Próprio

Este indicador evidencia a capacidade dos capitais próprios em manter o desenvolvimento dos volumes de negócios.

A Hidro Elétrica CHEC é uma empresa que novimenta seus negócios com capitais do governo federal.

Conclusão envolvendo os aspectos positivos e negativos

Analisando a capacidade de pagamento confrontando a Passivo Circulante (8,56%) com Ativo Circulante (6,65%) a empresa indica capacidade negativa, não sendo capaz de cobrir todas as suas dívidas a curto e longo prazo.

A empresa CHEC encontra-se em desequilíbrio entre prazos de pagamento e recebimentos, pois seu indicador relativo é superior a “1” indicando que o prazo de pagamento é 30% menor que o prazo de recebimento, ou seja, sua capacidade de pagamento depende de capital alheio.

O investimento excessivo no Ativo Permanente chegando ao índice de 89% é também um ponto negativo, mas como é uma empresa diferenciada por se tratar de uma empresa que depende de usinas hidráulicas para produção de energia elétrica é viável seu investimento em imobilizado.

Mesmo com quociente de liquidez baixo e prazos de pagamento comprometido pelo recebimento no geral a empresa estar em situação de boa saúde financeira com uma solvência de 2,00 no ‘Termômetro de Insolvência’.

É bom lembrar que este trabalho foi de grande importância para prática, como aluno, nos estudos de análise dos demonstrativos de uma empresa, mesmo se tratando de uma empresa que possui 100% do seu capital financiado pelo governo federal dificultando sua análise com muito esforços e dedicação o trabalho foi concluído, entende-se que toda e qualquer tipo de empresa precisa ser analisada para obter bons resultados no futuro.

A Hidro Elétrica CHEC é uma empresa que presta serviços públicos sendo mais um motivo de análise para dar satisfação a sociedade e ao Governo Federal.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

GOMES, Alexandre Cunha. Análise Financeira da Empresa Apolo S.A. Belém: Trabalho apresentado para obtenção de créditos na disciplina “Análise dos demonstrativo contábeis I.

PAULO, Anderson de Oliveira, Diagnostico de Gestão: Um estudo aplicado à ACESITA S.A. Trabalho para avaliação do I CPC da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis II.

ANEXOS

COMPANHIA HIDRO ELETRICA DE CAPANEMA - CHEC

Análise de Balanço Horizontal, Vertical e Número de Índice

ATIVO

	2003	%	2004	%	△ %	nº índice
CIRCULANTE	1.323.892,00	7,09	1.234.231,00	6,65	93,23	93,75
Numerário disponível	53.399,00	0,29	10.261,00	0,06	19,22	19,32
Aplicações no mercado aberto	273.228,00	1,46	14.669,00	0,08	5,37	5,40
Consumidores e concessionárias	725.297,00	3,88	769.459,00	4,14	106,09	106,69
Tributos e contribuições compens	2.146,00	0,01	43.705,00	0,24	2.036,58	2.048,09
Adiantamentos e empregados	10.275,00	0,06	25.749,00	0,14	250,60	252,02
Conta de consumo de combustíveis	10.317,00	0,06	1.387,00	0,01	13,44	13,52
Estoques	69.647,00	0,37	63.553,00	0,34	91,25	91,77
Títulos e valores mobiliários	10.320,00	0,06	145.830,00	0,79	1.413,08	1.421,07
Cauções e depósitos vinculados	50.766,00	0,27	21.567,00	0,12	42,48	42,72
Créditos Fiscais	14.990,00	0,08	15.176,00	0,08	101,24	101,81
Reserva Global de Reversão	10.118,00	0,05	5.831,00	0,03	57,63	57,96
Outros	93.389,00	0,50	117.044,00	0,63	125,33	126,04
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.065.292,00	5,71	891.850,00	4,80	83,72	84,19
Consumidores e concessionárias	683.846,00	3,66	652.349,00	3,51	95,39	95,93
Financiamentos repassados	5.830,00	0,03	5.686,00	0,03	97,53	98,08
Títulos e Valores Mobiliários	130.499,00	0,70	623,00	0,00	0,48	0,48
Cauções e Depósitos Vinculados	10.237,00	0,05	2.435,00	0,01	23,79	23,92
Depósitos vinculados a Litígios	24.399,00	0,13	31.506,00	0,17	129,13	129,86
Créditos fiscais	202.314,00	1,08	189.657,00	1,02	93,74	94,27
Outros	8.167,00	0,04	9.594,00	0,05	117,47	118,14
PERMANENTE	16.282.784,00	87,20	16.440.925,00	88,55	100,97	101,54
Investimentos	3.197,00	0,02	51.839,00	0,28	1.621,49	1.630,66
Imobilizado	16.278.561,00	87,18	16.388.248,00	88,27	100,67	101,24
Diferido	1.026,00	0,01	838,00	0,00	81,68	82,14
TOTAL DO ATIVO	18.671.968,00	100,00	18.567.006,00	100,00	99,44	100,00

COMPANHIA HIDRO ELETRICA DE CAPANEMA - CHEC

Análise de Balanço Horizontal, Vertical e Número de Índice

PASSIVO

	2003	%	2004	%	△ %	nº índice
CIRCULANTE	1.630.963,00	8,73	1.589.606,00	8,56	97,46	98,02
Fornecedores	166.726,00	0,89	200.600,00	1,08	120,32	121,00
folha de Pagamento	4.457,00	0,02	4.319,00	0,02	96,90	97,45
Tributos e Contribuições Sociais	68.593,00	0,37	129.817,00	0,70	189,26	190,33
Empréstimos e Financiamentos	667.294,00	3,57	551.622,00	2,97	82,67	83,13
Encargos de Dividas	6.219,00	0,03	5.342,00	0,03	85,90	86,38
Debitos Fiscais	89.340,00	0,48	36.267,00	0,20	40,59	40,82
Participações nos Lucros ou Resu	40.870,00	0,22	37.707,00	0,20	92,26	92,78
Remunerações aos Acionistas	273.111,00	1,46	216.295,00	1,16	79,20	79,64
Obrigações Estimadas	38.972,00	0,21	42.801,00	0,23	109,83	110,45
Entidade de Previdencia Privada	173.702,00	0,93	203.562,00	1,10	117,19	117,85
Provisões para contingências	30.662,00	0,16	83.422,00	0,45	272,07	273,61
Outros	71.017,00	0,38	77.852,00	0,42	109,62	110,24
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	6.799.254,00	36,41	6.137.781,00	33,06	90,27	90,78
Fornecedores	59.118,00	0,32	31.314,00	0,17	52,97	53,27
Empréstimos e Financiamentos	5.629.039,00	30,15	5.121.740,00	27,59	90,99	91,50
Débitos fiscais	36.267,00	0,19	10.450,00	0,06	28,81	28,98
Tributos e contribuições Sociais	48.813,00	0,26	52.645,00	0,28	107,85	108,46
Provisões para Contingências	222.167,00	1,19	235.869,00	1,27	106,17	106,77
Entidade de Previdência Privada	784.127,00	4,20	666.285,00	3,59	84,97	85,45
Outros	19.723,00	0,11	19.478,00	0,10	98,76	99,32
PATRIMÔNIO LIQUIDO	9.947.355,00	53,27	10.545.223,00	56,80	106,01	106,61
Capital Social	1.263.333,00	6,77	1.278.585,00	6,89	101,21	101,78
Reserva de Capital	7.416.199,00	39,72	7.416.199,00	39,94	100,00	100,57
Reserva de Lucros	1.267.823,00	6,79	1.850.439,00	9,97	145,95	146,78
Recursos destinados a aumento d	294.396,00	1,58	294.396,00	1,59	100,00	100,57
	10.241.751,00	54,85	10.839.619,00	58,38	105,84	106,44
TOTAL DO PASSIVO	18.671.968,00	100,00	18.567.006,00	100,00	99,44	100,00

COMPANHIA HIDRO ELETRICA DE CAPANEMA - CHEC
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

	Dez. 2003	Jun. 2005	Dez. 2004	Jun. 2005
	0,32641565	0,375559942	0,36632091	0,375559942
	2003	Atualização	2004	Atualização
Coefficiente de Atualização		1,150557401		1,025221143
RECEITA OPERACIONAL				
Fornecimento de energia elétrica	588.955,00	677.626,53	673.007,00	689.981,01
Suprimento de energia elétrica	2.221.788,00	2.556.294,63	2.408.298,00	2.469.038,03
Disponibilização do sistema de transmissão	628.671,00	723.322,07	789.873,00	809.794,50
Outras receitas operacionais	27.947,00	32.154,63	19.638,00	20.133,29
	3.467.361,00	3.989.397,86	3.890.816,00	3.988.946,83
Deduções operacional líquida				
Reserva global de Reversão - RGR	(86.728,00)	(99.785,54)	(99.720,00)	(102.235,05)
Conta de Consumo de Combustíveis- CCC	(46.183,00)	(53.136,19)	(78.604,00)	(80.586,48)
ICMS sobre energia elétrica	(78.893,00)	(90.770,93)	(71.677,00)	(73.484,78)
Encargo de capacidade emergencial	(58.346,00)	(67.130,42)	(79.712,00)	(81.722,43)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(7.745,00)	(8.911,07)	(11.598,00)	(11.890,51)
COFINS	(80.801,00)	(92.966,19)	(119.993,00)	(123.019,36)
PASEP	(28.643,00)	(32.955,42)	(16.344,00)	(16.756,21)
	(387.339,00)	(445.655,75)	(477.648,00)	(489.694,83)
Receita Operacional Líquida	3.080.022,00	3.543.742,11	3.413.168,00	3.499.252,00
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA				
Custo com Energia Elétrica				
Energia Elétrica comprada para Revenda	(276.619,00)	(318.266,04)	(167.078,00)	(171.291,90)
Encargos de Uso da Rede Elétrica	(99.684,00)	(114.692,16)	(155.672,00)	(159.598,23)
Custo de Operação				
Pessoal	(91.574,00)	(105.361,14)	(111.185,00)	(113.989,21)
Material	(7.691,00)	(8.848,94)	(8.045,00)	(8.247,90)
Combustível para Produção de Energia	(32.916,00)	(37.871,75)	(11.884,00)	(12.183,73)
Serviços de Terceiros	(25.002,00)	(28.766,24)	(28.274,00)	(28.987,10)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(108.019,00)	(124.282,06)	(130.790,00)	(134.088,67)
Depreciação e Amortização	(486.392,00)	(559.621,92)	(498.221,00)	(510.786,70)
Outras	(41.004,00)	(47.177,46)	(44.737,00)	(45.865,32)
	(1.168.901,00)	(1.344.887,70)	(1.155.886,00)	(1.185.038,77)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	1.911.121,00	2.198.854,41	2.257.282,00	2.314.213,23
DESPESAS OPERACIONAIS	(303.323,00)	(348.990,52)	(435.965,00)	(446.960,54)
RESULTADO DO SERVIÇO	1.607.798,00	1.849.863,89	1.821.317,00	1.867.252,70
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA				
Renda de Aplicações Financeiras	89.208,00	102.638,92	36.454,00	37.373,41
Variação Monetária e Acréscimos				
Moratórios - Energia Vendida	235.857,00	271.367,02	200.430,00	205.485,07
Outras Variações Monetárias Ativa	26.847,00	30.889,01	22.154,00	22.712,75
Outras Receitas Financeiras	8.181,00	9.412,71	2.290,00	2.347,76
Pasep/Cofins	(29.605,00)	(34.062,25)	(11.420,00)	(11.708,03)
Encargos de Dívidas	(746.968,00)	(859.429,56)	(716.529,00)	(734.600,68)
Variações Monetárias Vinculadas ao Ativo Permanente	73.971,00	85.107,88	(9.980,00)	(10.231,71)
Outras Variações Monetárias Passivas	(88.591,00)	(101.929,03)	(111.094,00)	(113.895,92)
Outras Despesas Financeiras	(51.057,00)	(58.744,01)	(57.302,00)	(58.747,22)
	(482.157,00)	(554.749,30)	(644.997,00)	(661.264,56)
Resultado Operacional Antes dos juros sobre o Capital Próprio	1.125.641,00	1.295.114,58	1.176.320,00	1.205.988,13
Juros Sobre o Capital Próprio	(321.000,00)	(369.328,93)	(254.167,00)	(260.577,38)
RESULTADO OPERACIONAL	804.641,00	925.785,66	922.153,00	945.410,75

Receita não Operacional	230,00	264,63	1.653,00	1.694,69
Despesas não Operacional	(318,00)	(365,88)	(279,00)	(286,04)
Resultado não Operacional	(88,00)	(101,25)	1.374,00	1.408,65
Lucro Antes da Contribuição Social e do Imposto de Renda	804.553,00	925.684,41	923.527,00	946.819,41
Contribuição Social	(69.127,00)	(79.534,58)	(86.952,00)	(89.145,03)
Imposto de Renda	(199.071,00)	(229.042,61)	(223.589,00)	(229.228,17)
Lucro Antes das Participações e da Revisão dos Juros sobre o capital Próprio	536.355,00	617.107,21	612.986,00	628.446,21
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	321.000,00	369.328,93	254.167,00	260.577,38
Participação nos lucros ou Resultados	(40.747,00)	(46.881,76)	(30.370,00)	(31.135,97)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	816.608,00	939.554,38	836.783,00	857.887,62
Lucro Líquido por Ação (R\$)	19,61	22,56	20,86	21,39

